

BNDES registra R\$ 12,5 bilhões de lucro recorrente e dados apontam forte queda de ativos

14.3.23

O BNDES registrou, em 2022, o lucro líquido recorrente de R\$ 12,5 bilhões. É o que apontam os dados de resultados do Banco, divulgados nesta terça-feira (14), na sede da instituição no Rio de Janeiro (RJ).

Além disso, no ano passado, o BNDES seguiu a tendência de redução de ativos, um processo que vem ocorrendo desde 2015. Nos últimos oito anos, os ativos do Banco caíram de R\$ 1,4 trilhão ao final de 2014 para R\$ 684 bilhões em 2022, uma queda real de 51% no período.

Com isso, o BNDES fechou o ano passado com o tamanho em termos absolutos semelhante àquele verificado em 2008, entretanto, com representatividade muito menor na economia brasileira, como apontam os dados de desembolsos operacionais do Banco, ou seja, os recursos liberados para clientes sob as mais diversas modalidades. Nesse quesito, a média de desembolso do Banco de 2016 para cá representou 1% do PIB. Isso significa aproximadamente metade do verificado no período 1995-2007 (1,9% do PIB) e 1/3 do período em que houve empréstimos da União (3,3% do PIB 2008-2015), ou seja, o Banco encolheu a metade do que era antes da crise de 2008.

Os dados também evidenciam, a partir de 2015, a redução das fontes de recursos do BNDES em razão da política de pagamento antecipado ao Tesouro Nacional. Nos últimos oito anos, considerando os pagamentos contratuais e antecipados de financiamentos da União, FAT, dividendos e tributos federais, o BNDES repassou R\$ 873 bilhões nominais ao Tesouro Nacional, um montante muito superior ao que o Banco destinou à sua atividade-fim. No mesmo período, os desembolsos nominais do BNDES junto aos clientes somaram R\$ 646 bilhões, ou seja, de 2015 a 2022, o Banco desembolsou R\$ 227 bilhões a mais para o Tesouro do que para o financiamento de setores como infraestrutura, indústria, micro, pequenas e médias empresas, entre outros.

Por fim, os resultados de 2022 sofreram impacto de eventos da carteira de mercado variável, como venda de participações e receitas extraordinárias de dividendos. No ano passado, só de dividendos da Petrobras o BNDES recebeu R\$ 17,2 bilhões.

Confira a seguir os números detalhados dos resultados anuais.

Resultados – O resultado recorrente de R\$ 12,5 bilhões foi obtido a partir do resultado contábil líquido de R\$ 41,7 bilhões, deduzido daqueles efeitos de caráter extraordinário que não se repetirão nos anos seguintes, em especial a receita com dividendos da Petrobras (R\$ 17,2 bilhões); o recebimento dos valores devidos pela Oi; alienações de ações, em especial Eletrobras e JBS; e mudanças no registro contábil da participação na JBS.

O aumento de 46,2% nesse lucro recorrente em relação ao ano anterior (R\$ 8,6 bilhões em 2021) reflete, basicamente, o acréscimo de 39% no produto da intermediação financeira, que atingiu R\$ 22,3 bilhões, impactado pelo aumento da taxa Selic, o que gerou maiores ganhos nos ativos do Banco, em especial de tesouraria.

Ativos – Os ativos totais do Sistema BNDES somaram R\$ 683,9 bilhões em 31 de dezembro de 2022, com redução de R\$ 53,4 bilhões (7,2%) em relação à mesma data em 2021. Isso se deveu, principalmente, às liquidações antecipadas de R\$ 72,3 bilhões ao Tesouro Nacional e ao pagamento de dividendos complementares sobre lucros de exercícios anteriores, no montante total de R\$ 18,9 bilhões. A carteira de crédito expandida totalizava R\$ 479,5 bilhões em 31 de dezembro de 2022, aumento de 6,5% em relação ao fechamento do ano anterior. O efeito da apropriação de juros e atualização foi o principal responsável por esse crescimento. Os desembolsos totais, incluindo debêntures, outros ativos de crédito, operações de renda variável e não reembolsáveis, somaram R\$ 97,5 bilhões em 2022 – montante equivalente a 1,0% do PIB.

A inadimplência (+ 90 dias) se manteve em patamar baixo, oscilando de 0,19% em 31 de dezembro de 2021 para 0,13% em 31 de dezembro de 2022, inferior à média do Sistema Financeiro Nacional (2,99% na mesma data). A boa qualidade da carteira de crédito e repasses foi mantida, com 93,6% das operações classificadas nos mais baixos níveis de risco (entre AA e C) em 31 de dezembro de 2022. Esse percentual permanece superior ao registrado pelo Sistema Financeiro Nacional, que foi de 91,4% em 30 de setembro de 2022 (última informação disponível).

O índice de renegociação atingiu 1,26% em 31 de dezembro de 2022, ante 15,17% em 31 de dezembro de 2021, que foi impactado pelas renegociações no âmbito dos programas emergenciais *Standstill*.

A carteira de participações societárias totalizou R\$ 62,7 bilhões em 31 de dezembro de 2022, com alta concentração nas quatro maiores investidas (Petrobras, JBS, Eletrobras e COPEL). A queda de 5,9% no ano ocorreu, principalmente, pela redução do valor justo dos investimentos em não coligadas.

Fontes de recursos – Em 31 de dezembro de 2022, FAT e Tesouro Nacional representavam 57,3% e 7,3%, respectivamente, das fontes de recursos do BNDES.

O valor devido pelo BNDES ao Tesouro Nacional atingiu R\$ 47,7 bilhões em 31 de dezembro de 2022, representando uma redução de 61,7% em relação à posição em 31 de dezembro de 2021, devido às liquidações antecipadas no montante de R\$ 72,3 bilhões e pagamentos ordinários de R\$ 10,9 bilhões.

O FAT se manteve como principal credor do BNDES. Em 2022, ingressaram R\$ 22,2 bilhões de recursos do FAT Constitucional. O volume de recursos do fundo com o Banco totalizou R\$ 372,4 bilhões em 31 de dezembro de 2022.

O passivo com captações externas totalizou R\$ 27,4 bilhões em 31 de dezembro de 2022, uma queda de 18% no ano, em função de amortizações de empréstimos e do efeito da desvalorização do dólar americano no saldo devedor dos contratos.

Patrimônio líquido – O patrimônio líquido atingiu R\$ 131,3 bilhões em 31 de dezembro de 2022, acréscimo de 3,4 % em relação ao saldo em 31 de dezembro de 2021. O lucro líquido do ano, de R\$ 41,7 bilhões, foi atenuado pela destinação de dividendos/JCP complementares sobre os lucros de 2020 e 2021, no montante de R\$ 17,6 bilhões, além do registro de dividendos mínimos obrigatórios de R\$ 9,9 bilhões sobre o lucro de 2022, somado ao ajuste de avaliação patrimonial (AAP) negativo de R\$ 9,9 bilhões.

Limites prudenciais – Base para o cálculo dos limites prudenciais estabelecidos pelo Banco Central (Bacen), o Patrimônio de Referência totalizou R\$ 175,5 bilhões em 31 de dezembro de 2022 (R\$ 190,3 bilhões em 31 de dezembro de 2021). O decréscimo reflete os impactos no Patrimônio Líquido, supracitados, além da liquidação de Instrumentos Elegíveis a Capital Principal - IECF de R\$ 13,3 bilhões e a redução de R\$ 5,3 bilhões do FAT como Capital de Nível 2, seguindo cronograma definido pela Resolução CMN nº 4.679/2018.

O Índice de Basileia manteve-se em situação confortável, oscilando de 40,2% ao final de dezembro de 2021 para 34,6% em dezembro de 2022, acima dos 10,5% exigidos pelo Banco Central. A queda é explicada pela redução do Patrimônio de Referência (PR) e pelo aumento dos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) de R\$ 34 bilhões, quando comparados a dezembro de 2021.

As demonstrações financeiras do BNDES e suas subsidiárias estão disponíveis no Portal de Relações com Investidores do BNDES (<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/relacoes-com-investidores>).